Transcrição de entrevistas com prefeitos de área de segurança nacional no Rio Grande do Sul durante o regime militar

Guilherme Lueska Costa, Rafael Machado Madeira (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS.

Resumo

A atividade da bolsa de iniciação cientifica em que possuo consistiu da transcrição de entrevistas com ex-prefeitos nomeados de áreas de segurança nacional do estado do Rio Grande do Sul na época da ditadura militar brasileira. No depoimento dessas figuras politicas gaúchas do período de exceção é que se encontram os dados que a pesquisa analisa. Através desse material há a possibilidade de compreender a fundação da Arena no estado, as alianças regionais e estaduais, as disputas internas, como coexistiam e se relacionavam dentro do partido.

Até o momento foram transcritas 11 entrevistas que juntas somam uma média de 9 horas e 40 minutos de vídeo. As transcrições foram feitas simultaneamente ao processo de assistir as entrevistas para que o texto que está sendo transcrito seja fiel ao que está sendo dito nas entrevistas. Em uma atividade executada dessa maneira, normalmente são necessários 45 minutos de trabalho para que seja transcrito o equivalente a 5 minutos de entrevista. Portanto foi dedicado um montante aproximado de 90 horas de trabalho que somam cinco meses de atividade de iniciação cientifica.

Coletar informações sobre a origem da Arena como também de sua estrutura interna, das pessoas envolvidas com o partido à sua relação com o MDB é o principal método aplicado na pesquisa. Os entrevistados exibiram sua personalidade mostrando desprendimento e disponibilidade e apontaram os nomes da burocracia do estado e membros do partido que apoiaram as suas nomeações. Também relataram suas trajetórias, as alianças e disputas politicas que ocorreram no período que interessa a pesquisa e suas realizações na administração municipal.

Os entrevistados que no período pré-Arenista não possuíam filiação partidária eram: Luis Simão Kalil, José Caminha Coelho Leal, Irineu Colato, Nelson Nabor do Santos, João Antônio Dib e Coronel Daniel Cruz da Costa. A segunda maior parcela era oriunda do PSD e eram eles: Carlos Sá Azambuja, Urivalde Pigatto e Clemente Santinon. Representando a UDN, Alcides Olindo Muraro e o PDC, Eugenio Reinaldo Werlang. Dos 11ex-prefeitos trabalhados, a maioria seguiu carreira politica no período pós-ditadura distribuindo-se entre PDS, PP, PFL e PMDB. Essa pequena amostra evidencia que a participação desses no principal partido do período do bipartidarismo não deu fim a sua trajetória politica.